

Aumentam os acidentes



EM 29 DE NOVEMBRO, UM ÔNIBUS DE VIAGEM SEM FREIOS ARRASTOU VÁRIOS CARROS NO ANEL RODOVIÁRIO, PRÓXIMO AO VIADUTO DO BETÂNIA, E DEIXOU QUATRO PESSOAS FERIDAS

RAMON LISBOA/EM/DA PRESS

ANEL RODOVIÁRIO

À ESPERA DE OBRAS, CRESCE NÚMERO DE ACIDENTES

ALEXANDRE CARNEIRO E DENYS LACERDA

PERSPECTIVAS

O acidente no qual um ônibus perdeu os freios e arrastou vários carros, com um saldo de 15 veículos danificados e quatro pessoas feridas, no Anel Rodoviário, em Belo Horizonte, completou uma semana na sexta-feira (6/12). O ocorrido soma-se ao cenário de perigo constante na via que, ao longo de 25 quilômetros de extensão, atravessa a capital mineira da Região Oeste a Noroeste. Neste ano, os acidentes por lá aumentaram 5,4% até outubro, em comparação ao mesmo período de 2023, conforme mostram dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) - foram 3.594 acidentes até então.

A trágica estatística segue em crescimento ao mesmo tempo em que o conjunto de obras para melhoria da via, anunciada há um ano pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) e que deveria ter começado em abril, continua sem data para começar. Há pouco mais de um mês, o prefeito Fuad Noman (PSD) anunciou que a administração municipal passaria a ser responsável pela gestão do Anel Rodoviário. O anúncio foi feito durante uma reunião em Brasília com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A municipalização da via é considerada o primeiro passo para dar início ao conjunto de obras planejadas pela PBH, orçadas em R\$ 1,5 bilhão e que serão custeadas com recursos do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Contudo, a transferência da gestão da via para o poder municipal foi acertada, mas a assinatura ainda não ocorreu. O Anel Rodoviário segue nas mãos do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Contatada pela reportagem do Estado de Minas, a PBH informou que "há trâmites burocráticos a serem seguidos para a municipalização do Anel Rodoviário" e que "tem atuado para que esse processo seja concluído o mais rapidamente possível".

COM 3.594 OCORRÊNCIAS REGISTRADAS DE JANEIRO A OUTUBRO, VIA QUE CORTA BH AGUARDA MELHORIAS. TRANSFERÊNCIA DA GESTÃO PARA A PREFEITURA É CONSIDERADA O PRIMEIRO PASSO

O conjunto de obras planejado compreende intervenções em oito viadutos ao longo do Anel Rodoviário. A maior parte destas estruturas são, atualmente, mais estreitas e com menores faixas do que o restante da via, o que provoca afilamentos do tráfego e, consequentemente, retenções. A redução abrupta da velocidade em diferentes trechos do Anel Rodoviário é apontada por especialistas em trânsito como uma das principais causas de acidente na via.

Foi diante deste cenário que aconteceu o acidente da semana passada, quando o ônibus arrastou os carros numa descida no sentido Vitória, no Km 538. A gravação das batidas, feita pelo motorista de um carro de passeio atrás do ônibus, mostra uma longa fila de carros retidos em meio ao trânsito intenso. Perto dali, a cerca de 1,5 quilômetro adiante, está localizado o Viaduto sob a Avenida Teresa Cristina, onde as três faixas de tráfego da via se reduzem para duas - uma das obras do pacote visa corrigir este afilamento e criar mais alças de acesso nas proximidades.

O motorista do ônibus, em entrevista poucas horas após o acidente, disse ter feito "tudo que pode" assim que percebeu a falha nos freios do veículo, mas, em virtude das filas de carro à frente, não conseguiu evitar as batidas. O trecho onde tudo ocorreu fica no meio de uma curva e logo após uma subida extensa, e está entre os mais perigosos do Anel Rodoviário - de janeiro a outubro, foram 49 acidentes no local.

A professora Gislene Lisboa, de 42 anos, mora a 350 metros da curva onde tudo aconteceu, numa casa colada à via marginal. Em frente à residência, a família dela instalou vigas de ferro na calçada e construiu uma vala no interior do terreno, separando a casa do muro. As medidas foram uma forma de garantir maior segurança, pois, conforme conta Gislene, já perderam as contas de quantos acidentes viram na frente de casa - em umas das ocasiões, um carro colidiu contra o muro e invadiu o imóvel. "Se alguém bater, ninguém vai pagar ou indenizar, como já aconteceu. A gente que tem que arcar com o prejuízo. Nós temos documentação, não é nada invadido, mas ninguém liga", desabafa.

CONCENTRAÇÃO

Os dados mostram que os acidentes no Anel Rodoviário são mais frequentes em determinadas áreas, especialmente em curvas e trechos com afilamentos de tráfego. A falta de obras para melhorar a infraestrutura contribui para esse cenário de risco constante para os usuários da via.

FALHA MECÂNICA

A falha mecânica dos freios do ônibus envolvido no acidente de novembro foi apontada como uma das principais causas do incidente. A falta de manutenção adequada e a idade avançada do veículo podem ter contribuído para a perda dos freios.



**3.594** ACIDENTES OCORRERAM DE JANEIRO A OUTUBRO DESTE ANO, O NÚMERO É MAIOR QUE O MESMO PERÍODO DE 2023 (3.407)

**822** VÍTIMAS ENTRE ELAS, 33 MORRERAM E 79 SE FERIRAM GRAVEMENTE

**R\$ 1,5 bi** SERÁ FEITO COM RECURSOS DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC)

**KM 465** CHEGAM A MAIS DE 100 PROXIMAO AO TRIVIO DO CALDEIRÃO, COM 600 VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO MÉDIA DE UM A CADA 10 TORÇAS

NA DESCIDA DO BETÂNIA, O ESPAÇO PARA O TRÁFEGO É LIMITADO E A VELOCIDADE É ALTA, O QUE AUMENTA O RISCO DE ACIDENTES

"O Anel foi dimensionado inicialmente para duas pistas por sentido. Hoje, há trechos com apenas uma pista por sentido e volta a ser duas, porque quando foram alargadas"

Segundo os dados, a maioria dos acidentes ocorre em trechos com afilamentos de tráfego e em curvas. A falta de obras para melhorar a infraestrutura contribui para esse cenário de risco constante para os usuários da via.

ALTERNATIVA

Uma alternativa para melhorar a segurança no Anel Rodoviário é a implementação de obras de infraestrutura, como a ampliação das faixas de tráfego e a construção de viadutos. Essas medidas são essenciais para reduzir o risco de acidentes e melhorar o fluxo de trânsito.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

**Seção:** Gerais **Página:** 34 e 35